



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI
III Curso da Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA/
2014-2015

KAMYLLA SANTANA GUIMARÃES

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA DESENVOLVER/ESTIMULAR A
HABILIDADE DE COMPREENSÃO LEITORA JUNTO À COMUNIDADE
ESCOLAR**

**Brasília, DF
Novembro/2015**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI
III Curso da Especialização em Educação na Diversidade
e Cidadania com Ênfase em EJA/ 2014-2015

ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA DESENVOLVER/ESTIMULAR A
HABILIDADE DE COMPREENSÃO LEITORA JUNTO À COMUNIDADE
ESCOLAR

KAMYLLA SANTANA GUIMARÃES

Me. Márcia Mariana Bittencourt
Esp. Joelma de Oliveira Moura

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI
III Curso da Especialização em Educação na Diversidade
e Cidadania com Ênfase em EJA/ 2014-2015

KAMYLLA SANTANA GUIMARÃES

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA DESENVOLVER/ESTIMULAR A
HABILIDADE DE COMPREENSÃO LEITORA JUNTO À
COMUNIDADE ESCOLAR**

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA/2014-2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Me. Márcia Mariana Bittencourt
Professora Orientadora

Esp. Joelma de Oliveira Moura
Tutora Orientadora

Me. Denise Maria Soares Lima
Professora Avaliadora Externa

BRASÍLIA, DF novembro/2015

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por tudo o que Ele tem feito por mim, por ser essencial em minha vida, meu Senhor e ajudador.

A meu pai (*in memoriam*). A minha mãe Cleonides e a minha família. A minha irmã Karina, seu apoio foi fundamental.

Aos meus professores e tutores do curso pela paciência na orientação e incentivo.

À tutora Carla, pela compreensão, orientação e incentivo. A professora Márcia pela orientação e ajuda.

Ao grupo de professores da escola Classe 03 do Paranoá pela imensa colaboração.

RESUMO

O objetivo do presente projeto interventivo foi trabalhar estratégias de leitura que o professor pode utilizar para desenvolver ou estimular a habilidade leitora dos estudantes, já que é notório que os estudantes estão apresentando muitas dificuldades para compreenderem até mesmo textos simples. Para tanto, teve-se como foco de observação e realização de momentos de formação um grupo de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública do Distrito Federal. Considerando a importância que a compreensão assume na vida escolar, faz-se de extrema necessidade o ensino de estratégias que formem um leitor competente. Percebeu-se que, a maioria dos educadores não ensinava estratégias de leitura para seus educandos de forma intencional e sistematizada. Entretanto, depois do projeto, os educadores assumiram a posição de realizar intervenções dentro de sala de aula utilizando o conhecimento adquirido no momento de formação. Dessa forma, constata-se a necessidade de se trabalhar o tema com os professores para que os mesmos o façam em suas salas de aula. Sendo leitores competentes os estudantes da Educação de Jovens e Adultos terão mais oportunidades educacionais, sociais, culturais e políticas.

Palavras chaves: Leitura. Estratégias de leitura. Educação de Jovens e Adultos.

RESUMO em língua estrangeira

The aim of this project was to work interventionist reading strategies that teachers could use to encourage or develop the reading skill of students, since it is clear that students are presenting many difficulties to understand even simple texts. To do so, it had become a focus of observation and conducting training moments a group of teachers Education for Youth and Adults in a public school in the Federal District. Considering the importance that understanding takes in school life is made of dire need teaching strategies that form a competent player. It was noticed that most teachers did not teach reading strategies to their students intentionally and systematically. However, after the project took the position to access the inside of the classroom using the knowledge acquired at the time of formation. Thus, there has been the need to work the issue with the teachers so that they do so in their classrooms. Being competent readers students of the Youth and Adult Education will have more educational opportunities, social, cultural and political.

Key words: Reading. Reading strategies. Youth and Adult Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Fotografia da fachada da Escola Classe 03- Paranoá

Figura 2. Fotografia do Posto Policial em frente à Praça Central do Paranoá

Figura 3. Fotografia da avenida principal do Paranoá.

Figura 4. Perfil do Paranoá

Figura 5. Fotografia da placa que fica no mural da Escola Classe 03- Paranoá

Figura 6. Vista do corredor da EJA, Escola Classe 03- Paranoá

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Orçamento de gastos- professores

Tabela 2. Orçamento de gastos - alunos

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Estratégias dirigidas para o ensino da compreensão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 – PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL – PIL.....	12
1.1 - Dados de identificação do proponente.....	12
1.2 - Nome.....	12
1.3 - Identificação da Turma.....	12
1.4 - Identificação para contato.....	12
2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
2.1- Título.....	12
2.2 - Área de abrangência.....	12
2.2.1. Histórico.....	13
2.2.2 Aspectos geográficos.....	15
2.2.3. Aspectos demográficos.....	15
2.2.4 Aspectos sociais.....	15
2.2.5 Aspectos econômicos.....	15
2.2.6. Aspectos educacionais.....	16
2.3. Instituição.....	17
2.4. Público alvo.....	17
2.5. Período de execução	18
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	18
3.1. Relato de experiência.....	20
4. JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO.....	21
4.1-Justificativa	21
4.2- Caracterização do problema.....	21
4.3. Marco teórico.....	22
4.3.1- A Educação.....	22
4.3.2-Compreensão Leitora.....	24
4.3.3- Estratégias de Leitura.....	25
5. OBJETIVOS.....	28
5.1. Objetivo Geral.....	28
5.2. Objetivos Específicos.....	28
6. ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES.....	28
7. CRONOGRAMA	29
8. PARCEIROS.....	29
9. ORÇAMENTO.....	29
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	31

10.1- Sobre os professores colaboradores.....	31
10.2 Sobre a observação.....	31
10.3- Sobre a prática.....	32
10.4- Sobre os questionários.....	33
10.5- Sobre as Oficinas.....	35
11. REFERÊNCIAS.....	37
12. APÊNDICE.....	40

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado do Projeto Interventivo Local realizado no III Curso da Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA/ 2014-2015 e teve como foco o tema Estratégias de Leitura que pode desenvolver e/ou estimular a habilidade leitora junto à comunidade escolar em uma escola pública do Distrito Federal que atende a Educação de Jovens e Adultos.

A experiência alcançada dentro do ambiente escolar mostrou que muitos educandos estavam apresentando dificuldade para compreender textos e enunciados de questões. Fora de sala, a situação era a mesma: os alunos não conseguiam entender documentos simples, preencher fichas cadastrais ou ler faixas de propaganda por causa da falta de habilidade leitora. Diante disso, observou-se a importância do ensino de estratégias de leitura que auxiliem na compreensão do que se lê.

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL – PIL

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

2. Nome: Kamylla Santana Guimarães

3. Identificação da Turma: Grupo de professores da Escola Classe 03 do Paranoá

4. Identificação para contato: kamyllatupi@gmail.com

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1- TÍTULO

Estratégias de leitura para desenvolver/ estimular a habilidade de compreensão leitora junto à comunidade escolar

2.2- ÁREA DE ABRANGÊNCIA

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal (X) Distrital () Local

A escola faz parte da Regional de Ensino do Paranoá, pertencente ao Governo do Distrito Federal. Trata-se de uma instituição pública que atende a Educação de Jovens e Adultos no período noturno. Abaixo está uma fotografia da entrada da escola.

Figura 1. Fotografia da fachada da escola.



(Fonte: Elaborada pelo autor. Out/2015)

2.2.1- Histórico

A Vila Paranoá, fundada em 1957, foi formada pelos trabalhadores da época da construção de Brasília, que, por não terem onde morar, criaram vários acampamentos para se abrigarem. Mesmo após a inauguração de Brasília, os habitantes permaneceram no local, pois ainda havia a necessidade de conclusão das obras da usina hidrelétrica e da Barragem do Paranoá. Ao longo dos anos mais e mais habitantes foram se agregando à estrutura do antigo acampamento. Na década de 1980, era considerada uma das maiores invasões do Distrito Federal. Somente em 1989 o Paranoá, por meio do Decreto nº 11.921 do Governo do Distrito Federal, foi transformado em Região Administrativa (RA-VII), fruto da longa história de resistência e luta dos moradores. No entanto, a fixação não ocorreu na área original e a antiga área se transformou no Parque Vivencial do Paranoá. Sua preservação partiu da luta da própria comunidade que residia no lugar. Em 1993, umas das

últimas estruturas que restaram na antiga área, a Igreja São Geraldo, símbolo da fixação, foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal, pelo decreto 15156/93 (Fonte: Wikipédia. Acesso em: 19 out. 2015). Entretanto, anos depois desabou. Abaixo seguem fotografias da cidade fixada metros acima da antiga área:

Figura 2. Fotografia do Posto Policial em frente à Praça Central do Paranoá.



(Fonte: Elaborada pelo autor. Out. 2015)

Figura 3. Fotografia da avenida principal do Paranoá.



(Fonte: Elaborada pelo autor. Out. 2015)

2.2.2- Aspectos geográficos

A cidade está localizada a 20 minutos de Brasília. Está dentro do Distrito Federal, na região Centro-Oeste. O clima é o tropical com estação seca.

2.2.3- Aspectos demográficos

A cidade está situada na Região Administrativa VII. Sua população estimada é de 48.020 habitantes (CODEPLAN, 2015).

Segundo dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), na questão de gênero, as mulheres são maioria na cidade. Sobre o estado civil, observa-se a prevalência de solteiros. Conforme o levantamento, 52,23% da população é nascida no Distrito Federal, enquanto 47,77% são migrantes. Desses, 66,12% vêm do Nordeste, seguidos por Sudeste (19,26%), Centro-Oeste (10,83%), Norte (2,40%) e Sul (1,26%).

2.2.4- Aspectos sociais

A cidade apresenta em sua totalidade de ruas asfaltadas, iluminação pública, calçadas, meios-fios e rede de águas pluviais. Possui 32 escolas, um hospital regional, um restaurante comunitário, uma rodoviária, uma biblioteca pública, um Batalhão de Polícia Militar, um Cartório, um Posto de Saúde, uma Companhia Regional de Incêndio do Corpo de Bombeiros, um Parque Ecológico, uma Agência do Trabalhador, uma Farmácia do Trabalhador, um Departamento de Trânsito (Detran), várias igrejas e as seguintes agências bancárias: Banco do Brasil, Caixa Econômica, Bradesco, Itaú e Banco Regional de Brasília. Com relação ao lazer, a cidade não possui muitos atrativos como cinemas, shopping, teatros ou clubes. Os últimos são substituídos pelo Lago Paranoá, muito apreciado nos dias quentes. Esse se constitui em um dos lazeres mais utilizados pelos habitantes da cidade, pois localizado muito próximo, as famílias se deslocam até mesmo a pé.

Ressalta-se que a cada ano a cidade comemora seu aniversário com apresentações de shows, passeatas e corridas.

2.2.5- Aspectos econômicos

Os dados da Codeplan (2015) apontam que a renda do Paranoá é baixa, média de R\$ 868, 48. A cidade não possui indústrias, desta forma, os habitantes precisam sair da cidade para trabalhar no Plano Piloto. A principal atividade econômica é o comércio. A maior parte

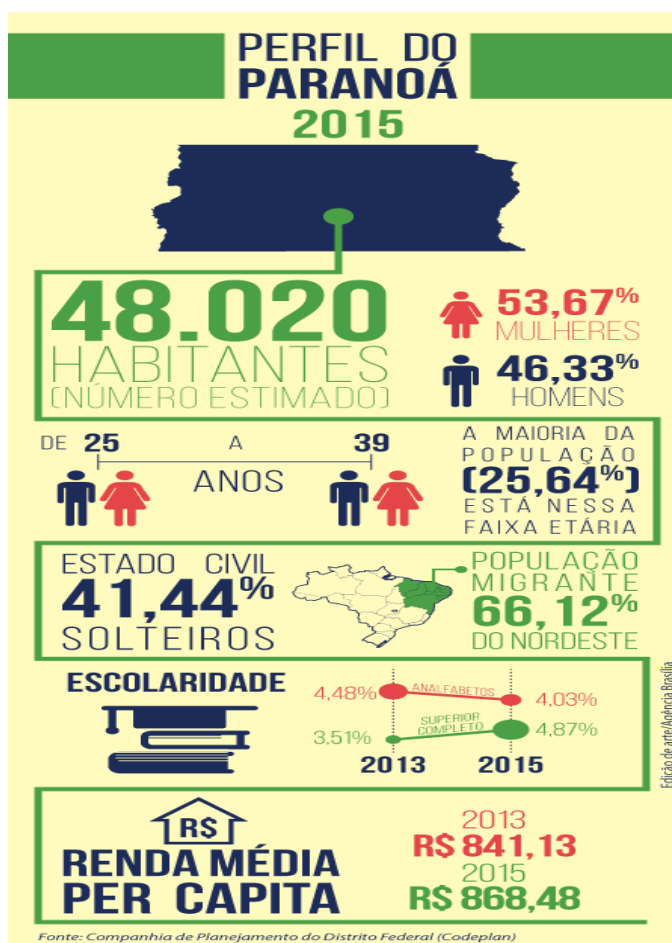
das lojas de roupas e calçados, eletrodomésticos, casas de alimentação e dos bares está distribuída nos três quilômetros da Avenida Central, conhecida como Avenida Paranoá.

2.2.6- Aspectos educacionais

Com relação à educação, uma quantidade significativa da população do Paranoá não estuda: 70,09%. Dos que estudam, 24,07% frequentam escola pública, sendo 0,30% em período integral e 5,84% em instituição de ensino particular. Entre a população estudantil, 72,03% vão a estabelecimento de ensino na própria região e 23,74%, no Plano Piloto (CODEPLAN, 2015).

Quanto ao nível de escolaridade, a referida pesquisa desta secretaria mostrou que (a) o índice de moradores com nível superior é de 4,87%; (b) quase metade da população (43,94%) têm ensino fundamental incompleto; (c) o número de analfabetos diminuiu; (d) entretanto, pessoas que não sabiam ler nem escrever ainda representam 4,03% da população (CODEPLAN, 2015). Abaixo segue um resumo de dados sobre a cidade:

Figura 4. Perfil do Paranoá



(Fonte: Página da Codeplan. Acesso em: 18 set. 2015)

2.3- INSTITUIÇÃO

O projeto interventivo será realizado na Escola Classe 03 do Paranoá. A escola fica situada na quadra 17, conjunto C, lote 8- Paranoá- Distrito Federal.

2.4- PÚBLICO ALVO

Quanto aos professores

A escola possui 9 professores no turno noturno, entre eles 4 são efetivos e 5 temporários. Todos possuem graduação e, a maioria, pós-graduação *lato sensu* ou outra graduação. Dois desses professores têm mais de 10 anos de Secretaria de Educação do Distrito Federal -SEDF, os demais possuem, no máximo, três anos de experiência. É importante ressaltar que todos realizam a jornada de 60 horas semanais, ou seja, entram em sala pelo menos duas vezes por dia.

Quanto aos estudantes

Com relação aos discentes, a maioria veio de regiões do nordeste brasileiro e não pode estudar quando crianças por muitos motivos, entre eles, ressaltar-se o fato de ter que cuidar dos irmãos mais novos ou ter que trabalhar muito cedo para ajudar os pais.

A faixa etária dos estudantes está entre 18 e 80 anos, mas a parte mais numerosa se concentra depois dos 30 anos. Quanto ao sexo, a maioria dos educandos é mulher. Com relação à religião, verificou-se que em primeiro lugar está a religião católica, seguida da evangélica. O valor médio da renda por mês é de R\$ 788,00 a R\$ 1.000,00.

Essas pessoas, com conhecimentos constituídos nas experiências vividas, retornam para escola pelos mais variados motivos. Esse retorno traz consigo diversas aspirações e projetos pessoais que foram interrompidos no passado (SEDF, 2013). Entre os objetivos de terem voltado a estudar, depois de muitos anos, está o desejo de ler e escrever, de adquirir a carteira de habilitação, de poder escrever o nome no documento de identidade, de fazer cursos e, por último, de cursar uma faculdade. Essas pessoas querem poder gozar da cidadania e alcançar lugares mais altos onde só a educação formal poderá levá-los (SEDF, 2013).

Em outras palavras,

Estes, além de não usufruírem das promessas da burguesia quanto ao direito e ao trabalho, sua condição de classe não lhes permitiu exercer na

infância e juventude o direito à educação básica. Na esperança de um futuro melhor, eles retornam para a escola com o objetivo de ajudar na escolarização dos filhos e netos, da busca por emprego, da locomoção em transporte, da leitura de textos, da compreensão das estruturas de poder e de organização política ou da abertura de um negócio próprio (RÊSES, s.d., p.3).

Outro ponto observado nos dados da Codeplan 2015 foi que alguns dos estudantes já aposentados continuam a trabalhar para aumentarem suas rendas. O ruim é que eles chegam com muitas dores e cansaço na sala de aula. Com relação à casa própria, alguns dos que a possuem, a conquistaram em decorrência da ocupação irregular da cidade do Itapuã, a quilômetros do Paranoá.

A escola possui alunos oriundos do Itapuã, Lago Norte e Paranoá, sendo desta última região a grande maioria. Sendo assim, o projeto interventivo visa atingir a esse público para que as aspirações citadas anteriormente sejam alcançadas. E para tal, é necessário que estes estudantes sejam leitores competentes.

2.5- PERÍODO DE EXECUÇÃO

De agosto de 2015 a outubro de 2015.

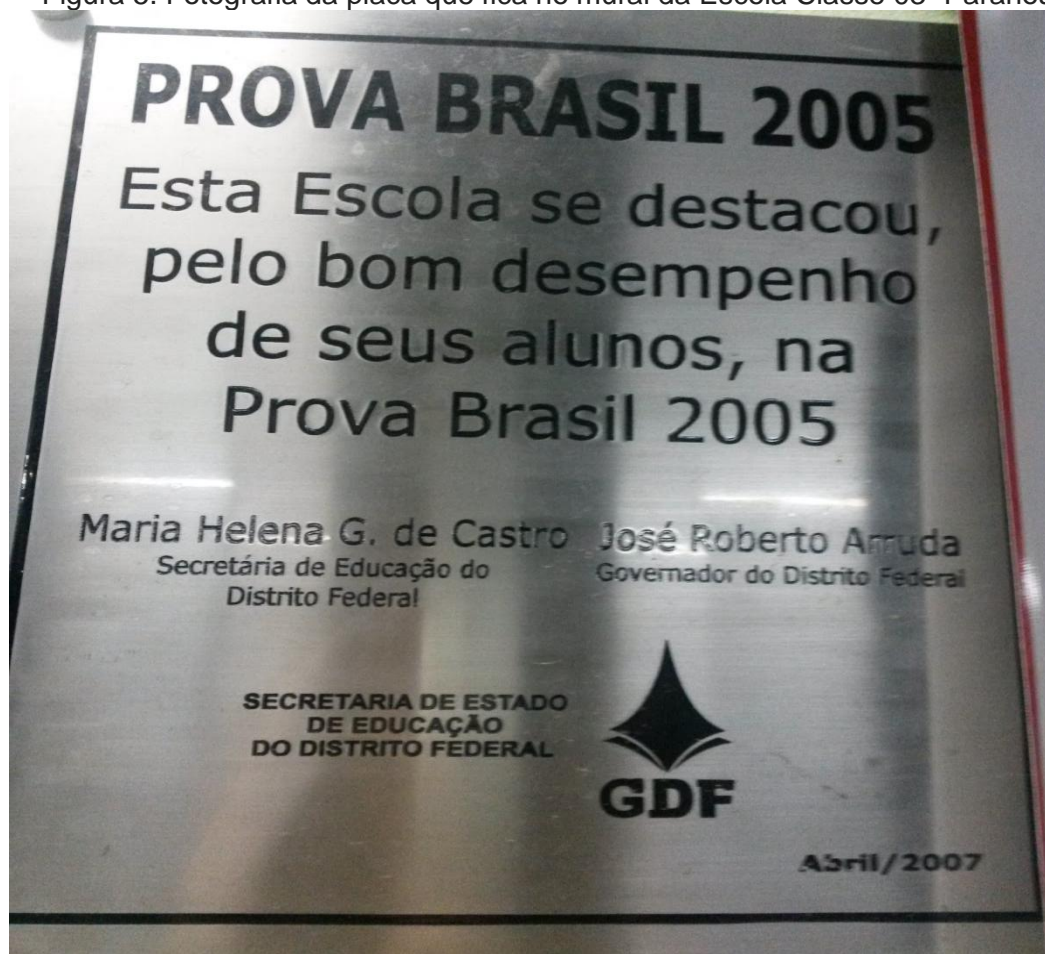
3- AMBIENTE INSTITUCIONAL

A Escola Classe 03 do Paranoá atende Educação Infantil, Educação Fundamental e Educação de Jovens e Adultos - EJA, 1º segmento (desde 2013). Foi construída nos anos 80 e entregue à comunidade em junho de 1990. A instituição possui 14 salas de aula, uma sala de recursos, uma quadra de esportes, uma sala de informática e uma biblioteca, as duas últimas são utilizadas pelos alunos da EJA. No tempo da seca, as salas de aula, que são cobertas por telhas de amianto, chegam a ter altíssimas temperaturas.

Nesta escola, há o desenvolvimento de vários projetos que constam no Projeto Político Pedagógico. Há intervenções na área de alimentação, do respeito ao próximo, da saúde, da família, da leitura e aprendizagem.

Pelo bom trabalho que vem desenvolvendo, a escola se tornou referência na cidade. Bem conceituada no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) sua última nota foi 6,7 chegou a se igualar ao índice médio do ensino privado. De forma geral, a escola vem alcançando bons índices em avaliações de larga escala, como exemplifica a imagem a seguir:

Figura 5. Fotografia da placa que fica no mural da Escola Classe 03- Paranoá



(Fonte: Elaborada pelo autor. Out/2015)

É importante ressaltar que é realizado um trabalho diferenciado com os professores no momento de sua coordenação a fim de discutir competências que os alunos precisam alcançar em cada etapa. Também são realizadas, a cada bimestre, provas e atividades semelhantes às avaliações de larga escala, para que os estudantes se habituem ao estilo de avaliação (forma, conteúdo, maneira de apresentar as questões, dificuldade, forma de preencher o cartão resposta) e não apresentem tanta dificuldade para realizá-la.

Com relação aos recursos materiais, a escola possui muito material disponível para utilização, tais como: salas de aula com televisão e ventilador, data show, aparelho de som, jogos e brinquedos para o momento de intervalo dos estudantes.

No período noturno, onde se concentra a Educação de Jovens e Adultos, a escola possui cerca de 140 estudantes distribuídos em 5 turmas do 1º segmento. Destas, duas turmas são da 1ª etapa, uma da 2ª etapa, uma da 3ª etapa e uma da 4ª etapa. As turmas, como a maioria das turmas de EJA, são bem heterogêneas e a média é de 25-28 alunos por turma. A imagem abaixo mostra a ala da EJA na escola.

Figura 6. Vista do corredor da EJA, Escola Classe 03- Paranoá



(Fonte: Elaborada pelo autor. Out/2015)

Com relação à aprendizagem, no 1º semestre de 2015, o grupo de professores e a direção observaram um alto número de repetência, principalmente nas 1ª e 2ª etapas. Por meio de diálogos com os professores durante o Conselho Escolar, percebeu-se que a maioria dos estudantes havia repetido por falta de compreensão do que lê, seja no momento de ler o enunciado de questões, seja no momento de responder às provas ou atividades. Notou-se que, quando os educandos liam um texto, não conseguiam retirar informações simples e/ou explícitas; quando se tratava de enunciado de questão, não entendiam o que era solicitado. Diante do exposto, percebeu-se que, se não fosse a dificuldade de compreensão dos estudantes, muitos teriam avançado nos estudos.

3.1- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este projeto foi muito interessante e importante. Perceber as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e professores e poder intervir para saná-las ou mostrar um caminho possível para contorná-las foi difícil e ao mesmo tempo recompensador. Alguns problemas surgiram, mas o resultado foi satisfatório. Trabalhar com os professores e ouvi-los foi necessário para entender o problema e agir sobre o mesmo, pois uma educação de

qualidade passa por esses profissionais. Claro que tudo não se resolve com um “estalar de dedos”, a caminhada é longa, mas o importante é que comecemos a caminhar.

Esperamos que continuemos a realizar ações como esta que, mesmo sendo tão simples, podem modificar a qualidade de vida de muitas pessoas.

4- JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO

4.1- JUSTIFICATIVA

Tem-se observado que muitos estudantes não alcançam a compreensão daquilo que estão lendo. Em outras palavras, estão simplesmente decodificando letras e sons, e por causa disso, não apresentam resultados satisfatórios no decorrer de sua trajetória escolar (MELO e MELO, 2009), pois “não se pode falar em leitura se não houver compreensão” (VIANA, et al., 2010, p.2). Partindo do pressuposto de que a compreensão é a base para a aprendizagem de qualquer disciplina, podemos inferir que, se o estudante continuar cultivando o mau hábito de ler sem compreender, dificilmente terá uma aprendizagem satisfatória nas disciplinas que cursará (MELO e MELO, 2009).

Por consequência, ele apresentará na vida social a mesma dificuldade, uma vez que vivendo em um mundo letrado, cercado de informações que exigem compreensão, análise e julgamento, será excluído dos processos sociais se não apresentar tais habilidades.

Ora, o estudante que compreende o que lê, tem acesso ao mundo no qual está inserido (social, escolar, cultural, político) e consegue resolver seus próprios problemas, uma vez que a leitura é uma das atividades mais importantes numa sociedade leitora (KRÁS, 2010). Desta forma, o ensino de estratégias e técnicas de leitura, que ajudem a formar leitores competentes, é tão importante e necessário, pois, oferecerá aos estudantes oportunidade de exercerem o efetivo exercício da cidadania.

4.2- CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O sistema educacional brasileiro apresenta muitas limitações: escolas com pouca infraestrutura, má formação de professores, material pedagógico aquém ou insuficiente, salas de aulas superlotadas e alunos demonstrando grandes dificuldades de aprendizagem e de compreensão leitora. Essa última tem sido alvo de várias pesquisas. Segundo Rodrigues (2011) muitos alunos estão encontrando dificuldades para compreenderem até

mesmo textos simples ou extraírem informações explícitas do mesmo e na Educação de Jovens e Adultos da Escola Classe 03 do Paranoá não tem sido diferente.

No último semestre de 2015, ao realizar o Conselho de Classe com os professores, pode-se perceber que um dos motivos mais recorrentes para que houvesse um alto número de estudantes retidos na sua etapa foi a falta de compreensão. Foi argumentado que os estudantes estão apresentando dificuldades até para extrair informações que estão na superfície do texto ou do problema matemático. E quando é entregue uma atividade, eles leem o enunciado e não sabem o que fazer. Ora, se apresentam dificuldade para perceber o que está a vista, mais ainda terão para perceber o que está nas entrelinhas.

Diante desse quadro, apresenta-se o seguinte problema: Quais estratégias de leitura o professor pode utilizar para desenvolver/estimular a habilidade leitora dos estudantes?

4.3- MARCO TEÓRICO

Abordaremos aqui aspectos da educação brasileira e, logo em seguida, compreensão leitora e estratégias de leitura.

4.3.1- A Educação

O sistema brasileiro de educação está organizado em Educação Básica e Ensino Superior. A Educação Básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Nessa há ainda modalidades específicas de educação. Nesse contexto, encontramos a Educação de Jovens e Adultos, que ainda se constitui como um desafio para todos, uma vez que há milhões de brasileiros com 15 anos ou mais que ainda não completaram o Ensino Fundamental (RÊSES, 2014).

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 aponta que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p.57). Isso significa dizer que a educação é um direito de todos, esteja o indivíduo em qualquer idade, more em qualquer região, tenha condições financeiras ou não.

Nesse sentido, Teixeira (1956) aponta que

Obrigatória, gratuita e universal, a educação só poderia ser ministrada pelo Estado. Impossível deixá-la confiada a particulares, pois estes somente podiam oferecê-la aos que tivessem posses (ou a protegidos), e daí operar antes para perpetuar as desigualdades sociais, que para removê-las. A

escola pública, comum a todos, não seria, assim, o instrumento de benevolência de uma classe dominante, tomada de generosidade ou de medo, mas um direito do povo, sobretudo das classes trabalhadoras.

Logo, a escola pública, ministrada pelo Estado, tem a função de preparar o estudante para a vida e ser agente de eliminação das desigualdades sociais, econômicas e culturais. Entretanto, a história nos mostra que existem classes que continuam sendo excluídas do processo educativo. Assim é notável a insuficiência do sistema público de ensino em garantir, com quantidade e qualidade, o direito à educação, sobretudo àqueles que mais necessitam da educação formal para poder gozar dos direitos e deveres constantes na sociedade.

Segundo a Lei nº 9.394/96, no caput do artigo 37, a EJA “[...] será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio [...]” e, seu parágrafo primeiro, estabelece que

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

Desta forma, essa modalidade de educação está destinada àqueles que, por algum motivo, ao longo de sua história, tiveram que interromper ou foram excluídos do processo de ensino. Nesse sentido, a escola possui um papel fundamental enquanto instituição de ensino, pois é nela que os estudantes serão formados para alcançar pleno desenvolvimento pessoal, exercerem a cidadania e ficarem qualificados/preparados para o mercado de trabalho. E o primeiro passo para que ocorra isso é garantir que, de fato, todos tenham não somente acesso à educação, mas à condição de permanência. Esta entendida como garantia de aprendizagem e conclusão com sucesso pelo estudante (CONAE, 2014). Principalmente dentro da EJA, onde há diversidade de idades, de histórias, de aprendizagens, de habilidades, de conhecimento de mundo e de saberes e de muita necessidade. As escolas e os professores precisam reconhecer esses saberes e construir, em cima dessa base, uma aprendizagem significativa, tendo em vista os interesses e condições de vida desses estudantes (FERNANDES, 2011). Ou seja, esses saberes e experiências serão os alicerces para os novos conhecimentos se firmarem e se erguerem.

E essa aprendizagem significativa está fundamentada na compreensão. Compreensão do mundo, das imagens, dos números, dos textos, dos gráficos, dos gestos, das letras. Os estudantes precisam ser capazes de compreender situações-problemas, pequenos e grandes textos, placas, bilhetes, propagandas, fichas cadastrais, contas de água e luz,

documentos importantes, etc. Para tal, precisamos de um trabalho dentro de sala que forme leitores competentes, isto é, que compreendam o mundo.

Partindo do pressuposto de que a leitura é fundamental para aquisição de novos conhecimentos, Solé (1998) aponta que pode-se ensinar a compreender, e isso por meio do ensino de estratégias que auxiliam na compreensão. Sendo assim, o professor assume um papel essencial: oferecer aos alunos estratégias que lhe ajudem a compreender o que leem. E essa compreensão resultará para os estudantes em maiores possibilidades dentro da vida escolar e social.

4.3.2- Compreensão Leitora

A leitura é peça fundamental para a aquisição de novos conhecimentos. E como dito anteriormente, não se pode falar em leitura se não houver compreensão. Sem a compreensão a leitura não tem sentido, significado. Mas o que é compreensão leitora? Segundo Smith (1989, p.72 *apud* KRÁS, 2010, p.6), a compreensão leitora “é a possibilidade de se relacionar o que quer que estejamos observando no mundo a nossa volta, ao conhecimento, intenções e expectativas que já possuímos em nossas cabeças”.

Sendo assim, a compreensão está baseada no conhecimento prévio de que possui o leitor, uma vez que durante a leitura, o leitor precisa interagir com o autor do texto em busca de significados. Essa interação autor-texto-leitor não é algo fechado e padronizado, mas um processo dinâmico em que cada leitor, com base no seu conhecimento de mundo, formará significados para o que leu.

De acordo com Guimarães (2011, p.35) “o leitor não é somente um agente passivo, alguém que se limita a receber informações, mas um agente que constrói e dá significado ao que está lendo”. Desta forma, tudo o que ele sabe sobre o mundo, sobre a língua, sobre a cultura, sobre si mesmo será a base para a compreensão do texto. Em outras palavras, no momento da leitura de “algum texto, deve-se acionar tudo aquilo que já se sabe, como, por exemplo, conhecimento de mundo, linguístico, crenças, sentimentos, juízo de valor, desejos que possam, de alguma maneira, dar significado ao que está sendo lido” (GUIMARÃES, 2011, p.36). Assim um único texto pode ter inúmeras compreensões. “Entretanto, existem regras, acordos e normas que são comuns a todos, as quais permitem que o autor do texto se comunique com seus leitores” (Flores, 2007 *apud* GUIMARÃES, 2011, p. 36). Ou seja, existem regras comuns que fazem com que o leitor compreenda o que autor escreveu.

A seguir abordaremos estratégias de leitura que podem auxiliar na compreensão do texto.

4.3.3- Estratégias de Leitura

Ler é uma tarefa que exige esforço, atenção e diversos tipos de conhecimentos. Durante a leitura nós acionamos diversas competências e, neste momento, podemos utilizar muitas estratégias. Estratégias são ações, métodos, planos que podem ser utilizados para se chegar a um objetivo desejado. No caso da leitura, são ações ou técnicas que o leitor pode realizar para adquirir informações, alcançar respostas, compreender determinado texto ou sanar possíveis dificuldades.

Como dito acima, estratégias de leitura são técnicas ou métodos e Kleiman (1993, p. 50) as divide em dois grupos: “cognitivas e metacognitivas”. As cognitivas dizem respeito às ações que o leitor realiza de forma inconsciente e as metacognitivas dizem respeito às que o leitor tem controle consciente. De acordo com MARINI (2006, p. 343) “pode-se entender a metacognição como o conhecimento e controle que a pessoa tem sobre sua própria cognição e atividades de aprendizagem”. Em outras palavras, estratégias metacognitivas dizem respeito às ações que o leitor pode controlar e monitorar, a ponto de poder avaliar sua leitura e perceber se está compreendendo ou não o que está lendo (GUIMARÃES, 2011).

Esta regulação faz com que o leitor perceba/identifique o problema e busque formas de solucioná-lo. Entretanto, para que isso ocorra, é importante que o leitor, antes de iniciar a leitura de um texto, tenha objetivos estabelecidos, pois de acordo com o objetivo, poderá escolher pela estratégia que mais se adequa àquilo que se quer alcançar (VIANA *et al.*, 2010). É importante ressaltar que o professor, realizando atividades simples, nos diversos momentos da leitura, pode intervir sistematicamente com vista a facilitar a compreensão do texto. Uma vez que, em sala de aula, o alvo dos professores tem sido a verificação da compreensão e não o ensino de estratégias que possibilitem ao estudante ser um leitor competente (SOLÉ, 1998).

Diante disso, Viana *et al* (2010) aponta diversas estratégias interessantes de como o docente pode agir/trabalhar com base nos três momentos da leitura: o antes, o durante e o após (GIASSON, 2005 apud VIANA *et al.*, p.16, 2010; SOLÉ, 1998). Dentre elas, elencamos as seguintes:

Estratégias dirigidas para o ensino da compreensão	
Antes da leitura	Dar informações sobre o texto
	Formular perguntas sobre o texto
	Explorar o título do texto, para que os alunos consigam fazer previsões sobre o texto
	Identificar e explorar vocabulário/ expressão desconhecidas pelos alunos
	Relacionar o tema do texto com o conhecimento prévio dos alunos
	Fornecer instruções detalhadas sobre como ler em função das suas características e finalidades da leitura

Estratégias dirigidas para o ensino da compreensão	
Durante a leitura	Interromper a leitura em parágrafos ou palavras determinadas e formular perguntas a que os alunos devem responder prontamente
	Interromper a leitura em momentos estratégicos e convidar a reagir ao que leram
	Incentivar os alunos a recorrerem ao contexto para descobrir o significado de palavras desconhecidas
	Incentivar o confronto entre o texto e a figura, se houver.
Após a leitura	Propor aos alunos a construção de frases com as novas palavras aprendidas
	Debater com os alunos os trechos de maior dificuldade de compreensão
	Realizar perguntas que averigüe a compreensão dos alunos
	Perceber as ideias/tópicos-chaves do texto.
	Resumir o texto
	Emitir juízo de valor sobre o conteúdo

Quadro 1- Estratégias dirigidas para o ensino da compreensão (VIANA *et al.*, 2010, p.16)

Como exposto no quadro acima, o professor possui diversas ferramentas para realizar intervenções na compreensão dos estudantes. Com o uso dessas estratégias dentro de sala, o docente poderá suscitar o interesse pela leitura, e por consequência, formará leitores competentes. É importante ressaltar que, utilizando essas ferramentas, o momento de leitura dentro de sala de aula não será desinteressante e repetitivo, pelo contrário, em cada aula, a leitura será trabalhada e explorada de forma diferente. Por exemplo, se hoje o professor trabalha os títulos dos textos solicitando aos estudantes que façam suas previsões, amanhã irá confrontar o material lido com suas imagens ou com figuras externas.

Neste sentido, o professor deve oferecer várias oportunidades para que os estudantes possam praticar as estratégias aprendidas em diversos textos que vão ficando gradativamente mais complexos e ir introduzindo novas estratégias (MARINI, 2006).

Outros pontos importantes que precisam ser levados em consideração:

1. Sabendo que o vocabulário se constitui como conhecimento prévio à leitura, “o ensino explícito do vocabulário é uma estratégia importante para o aumento da compreensão leitora” (Duarte, no prelo; McGuinness, 2006 *apud* VIANA *et al.*, 2010, p.9). Desta forma, os educadores podem e precisam trabalhar de forma a ampliar o vocabulário dos alunos, pois quanto mais palavras o estudante souber maior será a compreensão do que lê;
2. Relacionar o tema do texto com o conhecimento prévio é importantíssimo, pois segundo Viana *et al.* (2010) o grau de conhecimento prévio que o estudante possui sobre o tema pode ser facilitador ou complicador da compreensão;
3. O reforço positivo por parte dos professores ajuda a suscitar/ estimular o desejo por ler. Segundo Viana *et al.* (2010, p. 6), a “motivação e o interesse” por ler são fatores essenciais para se desenvolver a leitura e formar um leitor competente. Ressalta-se ainda que quanto mais o estudante lê, menos dificuldade terá para compreender (VIANA

et al., 2010). Quanto mais ele se depara com os mais diversos gêneros textuais, mais ferramentas terá para sanar possíveis dificuldades;

4. Os temas da leitura também precisam ser considerados, pois dependendo do assunto, os discentes podem se sentir motivados ou não para lerem e, assim, se esforçarem ou não para compreenderem (GUIMARÃES, 2011);
5. O professor precisa promover momentos de trabalho em grupo para que os estudantes realizem perguntas sobre o texto uns aos outros; debatam as ideias centrais do texto e emitam juízos de valor acerca de determinado argumento e percebam relações de causa e efeito (MARINI, 2006). Segundo a autora, esses momentos de trocas com os pares são muito importantes para o exercício da compreensão e fixação. Além do que, é necessário que o estudante da EJA seja estimulado a falar, a expor suas ideias, já que muitas vezes, por não possuírem grau de escolaridade, são excluídos dos processos;
6. O ensino de estratégias de leitura precisa estar atrelado ao ensino de todas as outras disciplinas, uma vez que todas se utilizam de textos escritos em suas atividades. Sendo assim, é necessário que o professor, independente da área que ministre, se preocupe com a compreensão de seus estudantes e não apenas com seu conteúdo específico (MELO e MELO, 2009);
7. De acordo com Viana *et al* (2010, p.11), além das estratégias apontadas para utilização durante a leitura (no Quadro 1, p. 25), os professores podem mostrar aos estudantes que eles podem:

(a) desconsiderar o erro, não julgando o item como importante para a compreensão do texto e seguir na leitura;

(b) retroceder no texto assim que perceber a dificuldade. Essa estratégia leva o leitor a reler a frase ou parágrafo, anotar pontos principais, buscar o significado de palavras desconhecidas, grifar conceitos importantes, realizar sínteses de ideias centrais...

(c) procurar ajuda fora do texto, ou seja, busca por pessoas, livros, sites, outros textos (GIASSON, 2000 *apud* VIANA et al., 2010).

Destaca-se ainda que as características do público alvo precisam ser consideradas no momento da elaboração do período de leitura e compreensão. Ora, se a aula é para os estudantes da EJA, o professor precisa estar atento aos anseios e desejos desse público e proporcionar temas de leitura interessantes a eles, inclusive com grau de dificuldade e estilo de linguagem adequados. O ideal é utilizar como base os saberes, a experiência, a história de vida que possuem e, a partir daí, construir novos conhecimentos, novas compreensões, ou seja, uma aprendizagem significativa.

Desse modo, os professores poderão auxiliar no desenvolvimento da habilidade leitora dos estudantes, inclusive incentivando-os em cada pequeno progresso que

apresentarem, já que a maioria possui idade mais elevada e se sente incapaz de aprender. Os docentes podem escolher estratégias adequadas ao tipo de aula, conteúdo, texto e trabalhar para superar as dificuldades apresentadas pelos educandos. Podem ainda criar, com os estudantes, formas de solucionar os próprios problemas.

Enfim, existem muitas ferramentas úteis que o educador pode utilizar para formar leitores que compreendem tanto textos, como o mundo que os cercam.

5- OBJETIVOS

5.1- Objetivo Geral

Identificar estratégias de leitura que o professor pode utilizar para desenvolver/estimular a compreensão leitora.

5.2- Objetivos Específicos

1. Verificar se os professores conhecem ou utilizam estratégias de leitura
2. Observar se os professores ensinam estratégias de leitura para os educandos
3. Identificar quais estratégias de leitura o professor utiliza em sala
4. Trabalhar o uso de estratégias de leitura com o professor durante sua coordenação pedagógica

6- ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES

Na esfera educacional, o docente se depara com diversas dificuldades que exigem dele um plano de ação para saná-las ou contorná-las. Com um olhar mais atento, pode-se identificar problemas e por meio de uma ação sistemática e consciente, agir sobre ela para mudança. Diante disso nasceu esse Plano de Intervenção. Para que, uma vez identificado o problema- dificuldade dos alunos em compreenderem o que leem, possamos propor meios de intervir para a solução.

Sabe-se que a ideia de intervenção, de transformação de determinada realidade não se fundamenta numa ação isolada, mas na ação de um grupo, de forma colaborativa e com um determinado espaço de tempo (RÊSES *et al.*, 2014).

Partindo disso, iniciamos a elaboração desse trabalho no início de outubro de 2014, com a elaboração do projeto, onde nos deparamos com constantes dificuldades na temática escolhida o que nos encorajou a agir para buscar mudanças. Um período depois, foram definidos o problema e os objetivos do Projeto Interventivo Local (PIL). Concomitante a isso,

foram cursados os módulos para construção do mesmo e aprofundamento do material disponibilizado. Em seguida, foi realizado levantamento bibliográfico referente ao tema abordado.

Quanto à metodologia, foram realizados momentos de estudos com os docentes no período da coordenação pedagógica, onde estudamos o tema Estratégias de Leitura. O espaço utilizado foi o da sala dos professores. O intuito do projeto foi formar os professores, que depois de capacitados, ensinarão aos educandos estratégias de leitura que lhe possibilitarão monitorar sua compreensão e sanar possíveis dificuldades no momento da leitura. Ao final de cada estudo, os professores responderam a um questionário autoavaliativo, dos quais foram tabulados os dados e, em seguida, avaliados para diagnóstico da situação. Cada professor participou de um encontro de estudo com duração de 1 hora.

É importante destacar, que a ação detalhada acima será o ponto de partida para, em outro momento, realizarmos Oficinas de Estratégias de Leitura com os professores e estudantes contando com a colaboração e apoio do coordenador e supervisor pedagógico.

7- CRONOGRAMA

Mês	Atividade
Julho/ Agosto	Elaboração dos questionários e seleção do conteúdo abordado com os professores/ Redação do PIL
Setembro	Realização dos estudos com os professores/Análise dos dados/ Redação do PIL
Outubro	Análise dos dados e Redação do PIL

8. PARCEIROS

Para o bom andamento do projeto contamos com o apoio dos colegas da direção da escola, do supervisor e coordenador pedagógico, dos professores e estudantes.

9. ORÇAMENTO

Para a realização do momento de estudo com os professores foi realizado o seguinte levantamento de orçamento:

Tabela 1. Orçamento de gastos- professores

Material	Valor
Quadro Branco	R\$ 315,00
Pincel	R\$ 4,55 (unidade)
Folha A4	R\$ 15,00
Data show	R\$ 739,00
Lápis	R\$ 2,90 (unidade)
Borracha	R\$1,00 (unidade)

Para a futura realização das oficinas com os alunos foi realizado o seguinte levantamento de orçamento.

Tabela 2. Orçamento de gastos - alunos

Material	Valor
Quadro Branco	R\$ 315,00
Pincel	R\$ 4,55 (unidade)
Folha A4	R\$ 15,00
Cartolinas	R\$ 0,99 (unidade)
Data show	R\$ 739,00
Lápis	R\$ 2,90 (unidade)
Borracha	R\$ 1,00 (unidade)
Cartolina	R\$ 1,00 (unidade)
Giz de cera	R\$ 4,00 (unidade)

Ressaltamos que os recursos utilizados foram disponibilizados pela escola.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento e a avaliação da atividade diagnóstica ocorreram em dois momentos. No primeiro, pela observação da atenção, do interesse e da participação do professor. No segundo, pela utilização de um questionário autoavaliativo onde cada professor deu sua contribuição. Ressaltamos que essa atividade foi realizada como ação diagnóstica, ou seja, em seguida, com base nos dados obtidos, serão elaboradas as Oficinas de Estratégias de Leitura.

10.1 Sobre os professores colaboradores

Professor 1. Ministra aula de Português.

Professor 2. Ministra aula de Português e Matemática.

Professor 3. Ministra aula de Matemática.

Professor 4. Ministra aula de Português.

Professor 5. Ministra aula de Português.

Professor 6. Ministra aula Matemática.

Relembramos que a escola atende o 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos.

10.2 Sobre a observação

Durante a coordenação pedagógica o colaborador apresentou as estratégias de leitura selecionadas para que o professor possa se aprimorar e trocar experiências. Neste sentido, foram estudadas várias estratégias com relação ao tema e dados diversos exemplos de como trabalhar o conteúdo dentro de sala de aula. O objetivo não foi a teoria pela teoria e sim a teoria na prática.

Durante esse momento de estudo, os professores ouviram, falaram, trocaram experiências, tiraram dúvidas, acrescentaram pontos positivos de sua prática e desabafaram suas dificuldades. Foi ressaltada a importância de se estimular a leitura de textos, placas, bilhetes que se apresentam no dia a dia dos estudantes até que a atividade de ler se torne um hábito, uma constante na vida deles, uma ação natural.

Um fato importante é que, no momento de troca, foi percebido que um professor não conhecia muito bem o tema estratégias de leitura. Outros a utilizavam para si, na sua vida diária, mas não repassavam esse conhecimento aos estudantes de forma intencional.

De forma geral, a maioria se mostrou receptivo ao momento de troca, compartilharam suas ideias e participaram de forma satisfatória do encontro. Dois, devido à quantidade de trabalho a ser realizado e ao cansaço, não deram tanta atenção ao que estava sendo estudado.

10.3 Sobre a prática

Como dito anteriormente, para a realização dos estudos foram escolhidas estratégias de leitura para serem apresentadas por meio do computador e data show. Foi solicitado que cada professor levasse cadernos de rascunho e anotação para escrever eventuais dúvidas, ideias ou sugestões. Depois de tudo claro e organizado foi explicado o intuito daquela formação e os benefícios que aquela ação poderia proporcionar à prática docente e, consequentemente, aos estudantes. Também foi entregue a cada um dos docentes, uma folha contendo todas as estratégias que seriam abordadas, com vistas a facilitar a compreensão e fixação do tema trabalhado. E dando início ao estudo, o colaborador explicou os conceitos de estratégias de leitura e de compreensão leitora. Em seguida, seguiu na apresentação das estratégias. Cada estratégia era lida e, com base nela, eram elaborados exemplos de como utilizá-las em sala de aula de acordo com a etapa trabalhada. Ressaltamos que a maioria dos exemplos práticos foi criado no momento da formação, pois cada professor, conduzia a conversa para sua área ou etapa de atuação e isso influenciava nos exemplos a serem dados. Para tanto, foram utilizadas letras de músicas, textos, problemas matemáticos, etc. Abaixo segue a lista escolhida para ser estudada durante a coordenação pedagógica:

Estratégias de Leitura

Metacognitivas: ações que o leitor pode controlar, pode monitorar.

Ações que você pode ensinar em sala:

- 1- **Ter objetivos estabelecidos.** Explique ao estudante a necessidade de estabelecer o que quer alcançar;
- 2- **Desconsiderar o erro.** Explique ao estudante que ele precisa identificar quando pode desconsiderar ou não uma dificuldade encontrada;
- 3- **Retroceder no texto assim que perceber a dificuldade.** Explique ao estudante que ele pode reler a frase ou parágrafo, anotar pontos principais, buscar o significado de palavras desconhecidas, grifar conceitos importantes;
- 4- **Procurar ajuda fora do texto.** Explique ao estudante que diante de algumas

dificuldades eles podem procurar por pessoas, livros, sites, outros textos;

5- **Reforço positivo.** É importante que você incentive o gosto pela leitura comentando, mostrando e falando de livros que leu, etc;

6- **Ensino explícito do vocabulário.** Explique ao estudante que ele pode:

- a- Descobrir palavras desconhecidas pelo contexto;
- b- Descobrir palavras desconhecidas pela estrutura da palavra;
- c- Procurar um dicionário.

7-Trabalhar com os três momentos da leitura: antes, durante e após. Neste momento foi amplamente explorado o Quadro 1- Estratégias dirigidas para o ensino da compreensão, p.26.

Com relação à Matemática

Passos para resolução de problemas matemáticos a serem ensinados aos estudantes, baseado em Polya (2006):

- 1- Qual é a pergunta do problema? O que ele quer saber?
- 2- Quais os dados que eu já tenho? Quais me servem? Preciso usar todos os dados?
- 3- Que caminho eu faço para conseguir chegar?
- 4- Que operação matemática eu utilizo?
- 5- Reexaminar o problema, rever os cálculos e analisar se o problema foi devidamente respondido.

Foi apresentado a importância de se trabalhar com as mais diversas estruturas de problema, tais como: problemas com a pergunta principal no começo, no meio e no final, problemas que requerem mais de um cálculo para ser resolvido. Problemas em que os estudantes precisam selecionar quais dados deve utilizar. Abaixo segue exemplo de problema no qual a pergunta está no início e que requer mais de cálculo para resolução: Qual a soma de 3 números, sabendo-se que o primeiro é 4, o segundo é 9 e o terceiro é o dobro do primeiro?

10.4 Sobre os questionários

Analisando os questionários, pode-se perceber que a maioria dos docentes afirma utilizar estratégias de leitura. Dentre elas, estão a utilização de palavras-chave, a formulação de perguntas antes do texto, o trabalho com o título do texto e o questionamento sobre o

que eles sabem sobre o assunto, a realização de leitura coletiva\participativa seguida de uma releitura pausada e explicativa, releitura do texto sublinhando palavras desconhecidas e realização de questionário de interpretação do texto.

Entretanto, quando questionados se ensinavam essas estratégias de forma sistemática afirmaram que não. Disseram que sabem e utilizam, mas que no dia a dia não compartilham isso com os estudantes. A fala do professor 5 exprime exatamente isso “Não, apesar de usar diversas estratégias de leitura, elas são utilizadas de forma natural e muitas vezes não sistematizada. Talvez fosse preciso ter consciência maior do objetivo da leitura do texto para usar uma ou outra estratégia que se encaixe melhor. Percebi que a leitura deve ser pensada por outros ângulos. Antes de chegar no aluno ela deve ser significativa e refletida pelo educador”. O professor 5 faz referência à estratégia de estabelecer objetivos específicos antes da leitura, pois conforme estudado no momento de coordenação, o estudante sabendo onde quer chegar, o que deverá alcançar poderá criar mecanismos a fim de conseguir concretizar seu objetivo (VIANA et al., 2010).

Viana et al. (2010) aponta que é fundamental que o professor forme leitores competentes e esses leitores, geralmente, são aqueles que aprenderam a utilizar estratégias para regular/monitorar sua compreensão. Naquele momento, foi ressaltada a importância do ensino explícito, sistemático e intencional dessas estratégias.

Com relação à importância do ensino das estratégias, a maioria dos docentes considera muito importante, “pois permite ao leitor interpretar e entender o que lê. Assim estimula-se nele a curiosidade e o desejo de ler mais” (professor 1). Outro professor apontou que “é essencial que o educador utilize estratégias de leitura com consciência e ensine essas estratégias para os educandos perceberem que ao ler um texto existem certas coisas que podem facilitar essa leitura” (professor 5). Solé (1998), aponta que o ensino de estratégias é uma ação necessária e fundamental para a formação do leitor competente.

Com referência ao conteúdo abordado no momento de troca, todos consideraram muito importante e útil o que foi compartilhado. Afirmaram ter aprendido conhecimentos significantes para sua prática diária em sala de aula e que mudariam algumas formas de trabalhar a habilidade de compreensão leitora em sala. A colocação do professor 5 resume bem esse tópico: “são muito pertinentes. Adquiri inquietações e reflexões sobre minha prática pedagógica. Perceber que a leitura tem etapas e que você deve se perceber dentro delas faz toda diferença. Entre ler e entender um texto existe um longo percurso”. Relembramos aqui que “ler é compreender” (SHENEIDER ,1990, p.16 *apud* KRÁS, 2010, p.3).

Com relação à segurança do professor em compartilhar o que aprendeu durante o momento de troca, todos apontaram que se sentem preparados. Foram ressaltados autores

que podem auxiliar no aprofundamento do conhecimento adquirido. Entretanto, não indicaram o valor máximo quando questionados com relação a se sentir capaz de propor mudanças em sala com base no que foi aprendido (professor 1, 2, 4 e 6). Isso nos mostra que mudar algumas práticas é difícil e, sem dúvida, dispende maior energia e dedicação, mas que, se realizado, produz um trabalho muito gratificante. Esse fato também nos alertou com relação à duração do estudo, observou-se ser necessário um tempo maior de duração para que a fixação do conteúdo e a segurança do professor em colocar em prática o que foi aprendido fossem maiores.

Quanto aos aspectos positivos, os professores apontaram que “troca de experiências e conhecimentos é fundamental para o desenvolvimento do trabalho” (professor 4), que “esses momentos nos alertam sobre coisas que surtem efeitos e que a gente não faz” (professor 1). Aprendi sobre “conhecimento novo, de um assunto muito importante para minha profissão” (professor 5).

Com relação aos aspectos negativos, foi destacado o pouco tempo para o encontro e “a dificuldade do professor em conseguir um tempo para fazer esses estudos” (professor 1). A “falta de exemplos mais práticos, de ver isso sendo posto em prática. Profissionais que já trabalham nessa linha falando dos resultados obtidos” (professor 5).

É interessante ressaltar que, às vezes, só precisamos de um incentivo para melhorar nossa prática, como bem destacou o professor 5 “Sinto vontade de planejar minhas aulas de forma mais sistematizada, com critérios mais claros. Que o objetivo de aula esteja claro para todos”.

De maneira geral, pode-se perceber que os professores estão utilizando as estratégias de forma inconsciente/automática, ou seja, dificilmente o docente ensina isso como uma estratégia que possa beneficiar a compreensão dos estudantes. E os alunos também não possuem consciência de que podem utilizar técnicas, ferramentas para sanar suas dificuldades de compreensão. Desta forma, faz-se necessária e importante a elaboração de Oficinas de Estratégias de Leitura e, a maioria dos professores, julgou muito pertinente a elaboração das mesmas na escola.

10.5 Sobre as Oficinas

As Oficinas serão elaboradas de forma a ensinar aos estudantes estratégias de leitura que podem ser utilizadas como facilitadoras para sua compreensão. Essas Oficinas serão ministradas durante o horário de aula, cedidos pelo professor regente. Em cada oficina serão abordadas três estratégias. A duração será de 50 minutos. Abaixo estão discriminadas algumas estratégias a serem trabalhadas:

1. Vocabulário – Existem 3 formas de se trabalhar o vocabulário:
 - a- Descobrir palavras desconhecidas pelo contexto;
 - b- Descobrir palavras desconhecidas pela estrutura da palavra;
 - c- Procurar um dicionário (VIANA et al. 2010).
2. Rer, anotar, grifar, desenhar;
3. Procurar ajuda externa (livros, dicionário, sites, pessoas);
4. Resumir pontos principais e conceitos chaves;
5. Realizar perguntas sobre o texto e respondê-las;
6. Trabalhar a oralidade, a emissão de juízo de valor e debate de ideias com os pares;
7. Explorar o título, figuras e informações antes e depois do texto;
8. Localizar informações explícitas e implícitas no texto;
9. Identificar a pergunta do problema matemático e identificar estratégias para solucioná-lo;
10. Trabalhar relações de causa e efeito dentro do texto;
11. Trabalhar tipos e gêneros textuais.

Ressaltamos que é de fundamental importância formarmos leitores competentes, pois serão esses estudantes que enxergarão e compreenderão o mundo que o cerca. Para essa tarefa nada fácil, podemos recorrer ao ensino de estratégias de leitura de forma sistematizada. Nossos estudantes agradecerão e a sociedade também.

11. REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRUINI, Eliane da Costa. **Educação no Brasil**. Brasil Escola. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/educacao/educacao-no-brasil.htm>>. Acesso em: 14 set. 2015.

CODEPLAN. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/noticias/noticias/item/3271-pesquisa-mostra-que-parano%C3%A1-tem-infraestrutura-completa.html>>. Acesso em: 22 set. 2015.

FERNANDES, Elisângela. **David Ausubel e a aprendizagem significativa**. **Revista Nova escola**. Ano 2011. Ed 248, Título original: A ponte para aprender. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/david-ausubel-aprendizagem-significativa-662262.shtml>. Acesso em 22 set. 2015.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE)–2014. Disponível em:< <http://fne.mec.gov.br/images/doc/DocumentoFina240415.pdf>>. Acesso em: 3 set.2015.

GUIMARÃES, Kamylla Santana. **Compreensão leitora de problemas matemáticos com turma de 3ª série/4º ano de uma escola pública do Distrito Federal**. –Brasília, 2011.Monografia. Universidade de Brasília.

KRÁS, Clea Silvia Biasi. **Compreensão leitora e analfabetismo funcional**. Conversas Interdisciplinares. Ano I.Vol.1. p1-15. 2010. Disponível em:< <https://www.yumpu.com/pt/document/view/5030155/compreensao-leitoraeanalfabetismo-funcional-clea->>. Acesso em: 10 set. 2015.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1993.

MARINI, Janete Aparecida da Silva. **Metacognição e leitura Psicologia Escolar e Educacional**. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional Paraná, Brasil. Ano 2006. vol. 10. n. 2. p. 343-345. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282321819019>>. Acesso em: 08 set. 2015.

MELO, Kátia Leal Reis de; MELO, J. S.. **Compreensão leitora e resolução de problemas matemáticos**. In: 17 CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 2009, Campinas. Caderno de resumos e programação do Congresso de Leitura do Brasil, 2009. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem07/COLE_2821.pdf>. Acesso em: 21 out. 2015.

POLYA, George. **A arte de resolver problemas/** G. Polya; (tradução Heitor Lisboa de Araújo).; Interciência. Rio de Janeiro, 2006.

RÊSES, ERLANO da Silva *et al.* **Documento Orientador do Projeto Interventivo Local**. 2014.

RÊSES, ERLANO da Silva *et al.* **Cultura do trabalho na relação com a educação de jovens e adultos trabalhadores**. Módulo II. 2015.

RODRIGUES, Cinthia. **Alunos que terminam o ensino médio sem aprender**. Portal IG Educação. 2011. Disponível em <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/alunos+terminam+ensino+medio+sem+aprender/n1238097714540.html>>. Acesso em: 14 set. 2015.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEDF). **Currículo em Movimento da Educação Básica - EJA - DF 2013**, pdf

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

TEIXEIRA, Anísio. **A escola pública universal e gratuita**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.26, n.64, out./dez. 1956. p.3-27. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/gratuita.html>>. Acesso em 5 out. 2015.

VIANA, Fernanda Leopoldina. *et al.* **O Ensino da Compreensão Leitora. Da Teoria à Prática Pedagógica. Um Programa de Intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico**.

2010. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/45751158/O-Ensino-da-Compreensao-Leitora-da-Teoria-a-Pratica-Pedagogica#scribd>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

Wikipédia. **História do Paranoá.** Disponível em < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Parano%C3%A1> >. Acesso em: 18 out. 2015.

APÊNDICE - Questionário para coleta de dados

Questão # **1**- Você utiliza estratégias de leitura?

Se sim, quais?

Se não, por quê?

Questão # **2** -Você acha que o ensino das Estratégias de Leitura é importante para o desenvolvimento da habilidade leitora dos alunos? Por quê?

Questão # **3**- Você ensina alguma Estratégia de Leitura de forma sistemática?

Questão # **4** - As Estratégias abordadas na Oficina são pertinentes à sua realidade de trabalho?

☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☒ 5

Questão # **5**- Você adquiriu conhecimentos que irão melhorar seu desempenho individual no trabalho?

☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☒ 5

Questão # **6**- Você considera importante o que aprendeu na Oficina? As atividades propostas enriqueceram sua aprendizagem?

☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☒ 4
 ☒ 5

Questão # **7**- Sente-se capaz de compartilhar com outras pessoas os conhecimentos adquiridos.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☒ 5

Questão # **8**- Sente-se capaz de propor mudanças em sua sala de aula, com base no que foi aprendido?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒ 4 ☒ 5

Questão # **9**-Aspectos negativos e positivos quanto ao conteúdo e estrutura da Oficina:

10- Você gostaria de ter Oficinas com base nesse tema? Diga em uma escala de 0 a 10?

☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☒ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☒ 10

Obrigada e até a próxima!